Aula

5

TEMAS RECORRENTES NO ROMANCE REALISTA DE MACHADO DE ASSIS

META

Apresentar os temas recorrentes no romance realista de Machado de Assis

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

relacionar literatura realista e o contexto histórico brasileiro do período

identificar nos fragmentos textuais os temas recorrentes no romance realista de Machado de Assis.

reconhecer a contribuição do romance realista de Machado para a literatura e a cultura brasileiras.

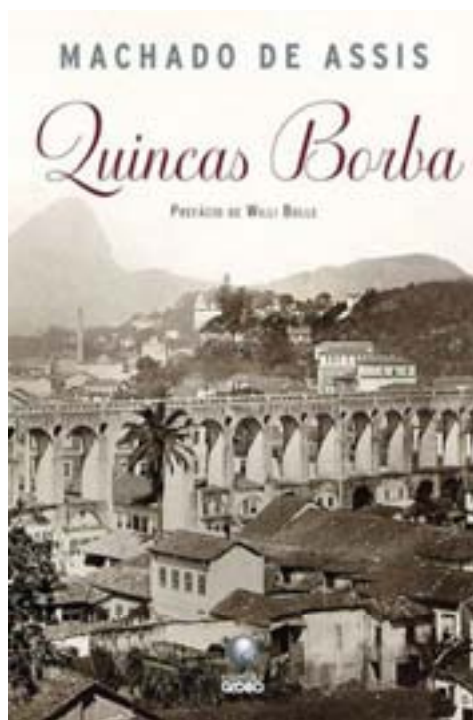
PRÉ-REQUISITOS

O aluno deverá rever as aulas de número 1, 2, 3 e 4 para fundamentar as suas observações a respeito do estilo e dos temas do romance de Machado de Assis.

Temas como adultério, relação entre senhor e escravos e patriarcalismo estão muito presentes na obra de Machado de Assis.
(Fontes: 1 - http://mainhadissequeeuialonge.files.wordpress.com; 2 - http://www.studium.iar.unicamp.br; 3 - http://acertodecontas.blog.br)

INTRODUÇÃO

A obra de Machado de Assis aborda uma variedade de temas do universo urbano da cidade do Rio de Janeiro, especialmente, mas partindo do particular (o que é brasileiro) alcança a dimensão universal. Então se vê que ela não é apenas a expressão das vivências da sociedade brasileira ou carioca, mas é capaz de condensar valores humanos e práticas sociais da cultura ocidental e cosmopolita.

Temas como adultério, sociedade patriarcal, relações de favor ("influencias"), liberalismo econômico e político, casamento por interesse, ambição e poder estabelecem a ligação entre realidade e imaginação criadora, mediadas por uma linguagem artisticamente elaborada, para surtir efeito de beleza literária, conseguida pelo tratamento especial da palavra simples e comum (banal) que passa por um trabalho poético de inventividade no modo de articulá-la, de relacioná-la, de empregá-la de forma inusitada, surpreendente, tanto no nível do significante (forma), como nas relações de sentido (semânticas). Para conseguir esses efeitos, dois recursos foram fundamentais: o humor e a ironia.

Capa do livro Quincas Borba.

TEMAS RECORRENTES NO ROMANCE REALISTA DE MACHADO DE ASSIS

Vejamos, agora, a forma como a literatura se apropria do real histórico transformando-a em elemento temático e literário.

Observando o texto que segue, da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas* podemos ver a tese de que o escravo liberto tornava-se pior do que o seu antigo senhor. Atenção: o senhor era rico, branco, autoritário e patriarcal – o senhor é sempre senhor, dono, poderoso, justo e bom.

"Não, perdão, meu senhor; meu senhor, perdão!" Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova.

> - Toma, diabo! Dizia ele; toma mais perdão, bêbado!
> _ Meu senhor! Gemia o outro.
> _ Cala a boca, besta! - replicava o vergalho.
> Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, - o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a benção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.
> _ É sim nhonhô.
> _ Fez-te alguma coisa?
> _ É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá em baixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.
> _ Está bom, perdoa-lhe, disse eu.
> _ Pois não, nhonhô. Nhonhô manda, não pede. Entra para casa, bêbado!
> (ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 22ªed. São Paulo: Ática. 1973. p.100-101).

O tema do patriarcalismo está presente nos romances de Machado de Assis, expresso na mentalidade escravocrata das personagens, na relação de poder do marido/pai sobre a família, na relação senhor X escravo, no acúmulo de bens materiais e patrimoniais e na política das "influências". Sempre longe de comprometimento com as transformações que ocorriam naquele momento na história do país. É o registro bem humorado, gozador. O leitor acha engraçado, mas não se revolta contra o fato. Parece feito para um tipo de leitor ingênuo ou mesmo conformado, que não se interessa por mudanças.

Os próximos textos enfocam a prática dos negócios da classe média alta na segunda metade do século XIX:

> Rubião fez dois empréstimos e o negócio. O negócio era uma Empresa Melhorada dos Embarques e Desembarques no porto

do Rio de Janeiro. Um dos empréstimos tinha por fim pagar certa conta atrasada de papel da Atalaia, dívida urgente. A folha estava ameaçada de parar.
- Perfeitamente, disse Camacho, quando Rubião lhe foi levar o dinheiro à casa. Muito obrigado. Veja você como, por uma miséria desta ordem, podia emudecer o nosso órgão. São os espinhos naturais da carreira. O povo não está educado; não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os descem à arena todos os dias em defesa das liberdades constitucionais. Imagine, que de momento, não dispúnhamos deste dinheiro, tudo estava perdido, cada um ia para os seus negócios, e os princípios ficavam sem o seu leal expositor.
(ASSIS, Machado. **Quincas Borba**. São Pulo: Ática, 1973.p.113)

"- tenho tido muito que fazer, acudiu Rubião; estes negócios políticos tomam todo o tempo a uma pessoa. Vou lá domingo."
Idem. p.111
Virgília? interrompi eu.
- sim, senhor; é o nome da noiva. Um anjo, meu pateta, um anjo sem asas. Imagina uma moça assim, desta altura, viva como um azougue, e uns olhos... filha do Dutra...
- que Dutra?
- o Conselheiro Dutra, não conheces; uma influência política. Vamos lá, aceitas?
Não respondi logo; fitei por alguns segundos a ponta do botim; declarei depois que estava disposto a examinar as duas coisas, a candidatura e o casamento, contanto que...
- contanto que?
- contanto que não fique obrigado a aceitar as duas; creio que posso ser separadamente homem casado ou homem público...
- todo o homem público deve ser casado, interrompeu sentenciosamente meu pai. Mas seja como queres; estou por tudo; fico ser de que a vista fará fé! Demais, a noiva e o parlamento são a mesma coisa...
(ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas.** 22 ed. São Paulo: Ática 1997, p. 60.)

Da obra *Quincas Borba* segue o texto, que aborda um tema recorrente na obra de Machado: ambição política:

Entenderam-se sobre as modificações políticas da folha. Camacho lembrou ao Rubião que a candidatura deste naufragara por causa justamente da oposição dos chefes. De alguns, emendou logo. Rubião concordou; assim lho tinha dito o amigo em tempo, e a lembrança avivou o recentemente do desastre. Podia, devia estar na câmara. Os tais é que o não quiserem; mas haviam de ver, pensava Rubião; tinham de amargar o mal feito. Deputado, senador, ministro, vê-lo-iam tudo,

> com olhos tortos e espantados. A cabeça de nosso amigo, tanto que o outro lhe pôs a faísca, foi adendo de si mesma, não por ódio, nem inveja, mas de ambição ingênua, de cordial certeza, visão antecipada e deslumbrante das grandezas. Camacho estimou achá-lo de acordo. (ASSIS, Machado. **Quincas Borba**. Ática, 1973. p. 114).

O tema do adultério é um dos mais recorrentes na obra de Machado. Está presente em obras como *Dom Casmurro*, *Quincas Borba* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, e alguns contos articulam sua trama narrativa a partir de um triângulo amoroso, e utilizaram esse recurso como válvula de segurança do casamento, que precisa ser mantido por questões de interesse financeiro e ou político, ou para manter as aparências num agrupamento social (classe) que vive especialmente de aparências e cultiva a hipocrisia.

> Rubião foi mantendo o propósito de não tornar a ver Sofia; pelo menos não ia ao Flamengo. Viu-se um dia passar de carro, com uma das damas da comissão de Alagoas; ela inclinou-se risonha, dizendo-lhe adeus com a mão. Ele retribuiu o cumprimento, tirando o chapéu, com tal ou qual alvoroço, mas não ficou parado como lhe aconteceria dantes; apenas um olhar ao carro que ia andando. Também ele foi andando, _ e pensando no lance da carta não compreendendo aquele gesto de mão, sem ódio nem vexame, -como se nada houvesse entre eles. Podia ser que o serviço da comissão e a companheira que levava explicassem a benevolência graciosa de Sofia; mas Rubião não cogitou desta hipótese.

Vamos ver de que modo é abordado o tema e quais são os sujeitos (personagens) dessa trama. Olhe esses triângulos amorosos, uns reais, outros imaginários (dentro mesmo da narrativa):

Texto – 1 – Capitu casada com Bentinho e provável amante de Escobar.
Texto – 2 – Vigília casada com Lobo Neves e amante de Brás Cubas.
Texto – 3 – Sofia casada com Palha e sedutora de Rubião.

Texto 1

> Desta vez, ao dar com ela, não sei se era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida. Seguiu-se um daqueles silêncios, a que, sem mentir, se pode chamar de um século, tal é extensão do tempo nas grandes crises. Capitu recompôs-se; disse ao filho que se fosse embora, e pediu-me que explicasse...
> - Não há que explicar - disse eu.
> - Há tudo; não entendo as tuas lágrimas nem as de Ezequiel. Que houve entre vocês?

- Não ouviu o que lhe disse?
Capitu respondeu que ouvira o choro e rumor de palavras. Eu creio que ouvira tudo claramente, mas confessá-lo seria perder a esperança do silêncio e da reconciliação; por isso negou a audiência e confirmou unicamente a vista. Sem lhe contar o episódio do café, repeti-lhe as palavras do final capítulo.
- O que? - perguntou ela como se ouvira mal.
- Que não é meu filho.
Grande foi a estupefação de Capitu, e não menor a indignação que lhe sucedeu, tão naturais ambas que fariam dúvidas as primeiras testemunhas de do nosso foro. Já ouvi que as há para vários casos, questão de preço; eu não creio, tanto mais que a pessoa que me contou isto acabava de perder uma demanda. Mas, haja ou não testemunhas alugadas, a minha era verdadeira; a própria natureza jurava por si, eu não queria duvidar dela. Assim que, sem atender à linguagem de Capitu, aos seus gestos, à dor que a retorcia, a coisa nenhuma, repeti as palavras ditas duas vezes com tal resolução que a fizeram afrouxar. Após alguns instantes, disse-me:
- Só se pode explicar tal injúria pela convicção sincera; entretanto, você que era tão cioso dos menores gestos, nunca revelou a menor sombra de desconfiança. Que é que lhe deu tal idéia? Diga, - continuou, vendo que eu não respondia nada - diga tudo; depois do que ouvi, posso ouvir o resto, não pode ser muito. Que é que lhe deu agora tal convicção? Ande, Bentinho, fale! Fale! Despeça-me daqui, mas diga tudo primeiro.
- Há coisas que não se dizem.
- Que não se dizem só metade; mas já que disse metade, diga tudo.
- Não, Bentinho, ou conte o resto, para que eu me defenda, se você acha que tenho defesa, ou peço-lhe desde já a nossa separação: não posso mais!
- A separação é coisa decidida, - redargüi, pegando-lhe na proposta.
- Era melhor que a fizéssemos por meias palavras ou em silêncio; cada um iria com sua ferida. Uma vez, porém, que a senhora insiste, aqui vai o que lhe posso dizer, e é tudo.
Não disse tudo; mal pude aludir aos amores de Escobar sem proferir-lhe o nome. Capitu não pôde deixar de rir, de um riso que eu sinto não poder transcrever aqui; depois, em um tom juntamente irônico e melancólico:
- Pois até os defuntos! Nem os mortos escapam aos seus ciúmes!
- Sei a razão disto; é a causalidade da semelhança... A vontade de Deus explicará tudo... Ri-se? É natural; apesar do seminário, não acredita em Deus; eu creio... Mas não falemos nisto; não nos fica bem dizer mais nada.
(ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2000. p. 277).

Bentinho está convencido (naquele momento) da traição de Capitu, e autoritariamente impede qualquer defesa da mulher. Assim a suspeita é apresentada pelo olhar do "traído", mas falta a visão da acusada.

Capa de Dom Casmurro

Texto 2

A CASINHA

Jantei e fui a casa. Lá achei uma caixa de charuto, que me mandara o Lobo Neves, embrulhada em papel de seda, e ornada de fitinhas cor-de-rosa. Entendi, abri-a, e tirei este bilhete:

"Meu B...

Desconfiam de nós; tudo está perdido; esqueça-me para sempre. Não nos veremos mais. Adeus; esqueça-se da infeliz V... a."

Foi um golpe esta carta; não obstante, apenas fechou a noite, corri à casa de Virgília.

- O melhor é fugirmos, insinuei.

- Nunca, respondeu ela abanando a cabeça.

(ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. 22ªed. São Paulo: Ática. 1973. p. 99.)

Observe como é tratado o tema na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas:

Virgília está casado com Lobo Neves, no entanto, não consegue se separar de Brás Cubas com quem mantém uma relação adúltera.

Texto 3

Sofia... disse de repente Rubião; e continuou com pausa:- Sofia, os dias passam, mas nenhum homem esquece a mulher que verdadeiramente gostou dele ou então não merece o nome de homem. Os nossos amores não serão esquecidos nunca, - por mim, está claro, e estou certo que nem por ti. Tudo me deste, Sofia; a tua própria vida correu perigo. Verdade é que eu te vingaria, minha bela. Se a vingança pode alegrar os mortos, terias o maior prazer possível. Felizmente, o meu destino protegeu-nos, e pudemos amar sem peias nem sangue...

Envolvido no discurso sedutor de Sofia, Rubião vai cultivando uma paixão romântica, fantasiosa e ingênua, guardada por um longo tempo no mais escondido do seu ser. Represada ela se avoluma e explode um dia, num louco discurso descontrolado, apaixonado e sem aparente nexo.

A moça olhava espantada.

- Não te espantes, continuou ele; não vamos nos separar; não te alo de separação. Não me digas que morrerias; sei que havias de chorar muitas lágrimas. Eu não, - que não vim ao mundo parar, - mas nem por isso

a minha dor seria menor; ao contrário, as dores guardadas no coração doem mais que as outras. Lágrimas são boas porque a pessoa desabafa. Querida amiga, falo-te assim, porque é preciso termos cautela; a nossa insaciável paixão pode esquecer esta necessidade. Temos facilitado muito, Sofia; como nascemos um para o outro, parece-nos que estamos casados, e facilitamos. Ouve, querida, ouve alma da minha alma... A vida é bela! A vida é grande! A vida é sublime! Contigo, porém, que nome haverá que lhe possa dar?

Veja um exemplo da paixão fantasiosa e delirante de Rubião, estimulada pelas falsas e sedutoras investidas de Sofia, esposa do amigo Palha.

- Tenho esperado pelo senhor desde aquele dia, e nunca mais veio aqui. Era meu direito exigi-lo, para explicar-me. Logo falaremos.
Rubião foi daí a pouco para o gabinete dos fumantes. Ouviu calado, com os olhos erradios. Quando os outros saíram, Rubião deixou-se estar só, meio reclinado em um sofá de couro, sem pensar.

Capa de Quincas Borba

- Aí está, disse Sofia, recolhe-se aqui para fugir ao aborrecimento; nem quer ouvir boa música. Pensei que tivesse ido embora. Vim ter com o senhor.
E sem mais demora, porque não podia perder um minuto, referiu-lhe o que sabemos da carta achado no jardim de Botafogo; lembrou-lhe que, antes de a abrir, pedira-lhe que ele mesmo a abrisse e lesse. Que melhor prova de inocência? A palavra saía-lhe rápida, séria, digna e comovida. Ocasião houve em que os olhos se lhe tornaram úmidos; ela enxugou-os, e ficaram vermelhos. Rubião pegou-lhe na mão, e viu ainda uma lágrima, uma pequena lágrima, _ escorregar até o canto da boca. Jurou então que sim, acreditava em tudo. Que idéia aquela de chorar? Sofia enxugou ainda os olhos, e estendeu-lhe a mão agradecida.

(ASSIS, Machado. **Quincas Borba**. São Paulo: Ática, 1973. p. 118 e 119)

Lembras-te da nossa primeira entrevista?
Rubião disse esta última palavra, querendo pegar-lhe na mão. Sofia recuou a tempo; estava desorientada, não entendia e tinha medo. A voz dele crescia, o cocheiro podia ouvir alguma coisa... E aqui uma suspeita a abalou: talvez o intento de Rubião fosse justamente fazer-se ouvir, para obrigá-la pelo terror, - ou então para que a abocanhassem. Teve ímpeto de atirar-se a ele, gritar que lhe acudissem, e salvar-se pelo escândalo.
Bem, vai casar, tanto melhor! Pensou Rubião.
Entre aquela noite e o dia do casamento, Rubião apanhou no ar algumas olhadas de Sofia, suspeitas de tentação; Carlos Maria, se lhe correspondeu, foi antes por polidez que outra coisa. Rubião concluiu

que o caso era fortuito; lembrava-se ainda da lágrima de Sofia, na noite dos anos, quando lhe explicou a história da carta.
Oh! Boa lágrima inesperada! Tu, que bastaste a persuadir um homem, podes não ser explicável a outros, e assim vai o mundo. Que importa que os olhos não fossem costumados ao choro, nem que a noite parecesse exaltar sentimentos mui diversos da melancolia? Rubião a viu cair; ainda agora a vê de memória. Mas a confiança de Rubião não vinha só da lágrima, vinha também da presente Sofia, que nunca fora tão solícita nem tão dada com ele. Parecia arrependida de todo o mal causado, prestes a saná-lo, ou por afeição tardia, pelo próprio malogro da primeira aventura. Há delitos virtuais, que dormem. Há óperas remissas na cabeça de um maestro, que só esperam os primeiros compassos da inspiração.
(ASSIS, Machado. **Quincas Borba**. Ática São Paulo: 1973 p. 129)

O triângulo amoroso Rubião – Sofia – Palha não tem a intenção de concretizar o adultério. É um esquema montado por Cristiano Palha e a sua mulher Sofia.

Apesar do desencanto existencial dessas personagens, pode-se observar que é possível amar e ser amado, inclusive intensamente, com a loucura da paixão, mas somente fora do casamento. O amor é muito marcado pela fantasia, sensualidade, ilusão e sentido do efêmero.

A crítica literária contemporânea cobra de Machado de Assis uma postura mais comprometida com seu momento histórico ao abordar o tema do adultério. É certo que ele observa e registra o fato. Mas como faz este registro? Não discute o problema social nem o relaciona às questões culturais, comentando suas causas e conseqrências. Apenas mostra um triângulo amoroso. Qual a novidade? Que contribuição pode trazer para a cultura e para a literatura a abordagem que o escritor faz do tema?

Para o crítico Flávio René Kothe, "Machado de Assis colhia triângulos amorosos num círculo social restrito, sem torná-lo caminho para compreender e expor o processo histórico em curso, nem explicitar as suas questões morais, sociais, filosóficas."
(KOTHE, Flávio René. O cânone imperial. Brasília: UnB, 2000.)

ATIVIDADES

Machado de Assis compreende a obra literária como espaço de reflexão, e os gestos reflexivos têm sua base filosófica. As obras Quincas Borba e O Alienista, por exemplo, discutem os exageros da ciência da época, de cunho positivista e determinista. Leia estas duas obras publicadas pela Editora Ática, e faça uma discussão virtual com seus colegas sobre a funcionalidade da literatura naquele momento de produção das obras e ainda hoje.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Literatura é linguagem. Essa é a sua natureza. Como um ser de linguagem ela é social. É feita de palavras, e estas são as expressões da vida em sociedade. Assim, a literatura (e a obra literária) tem uma função social, crítica, estética, didática... Tem compromisso com a vida. Para melhor fundamentar seu estudo leia os capítulos referentes ao Realismo no Brasil e a Machado de Assis no livro *História Concisa da Literatura Brasileira*, de Alfredo Bosi, da Editora Ática.

Vamos ler os romances *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, e *Dom Casmurro*, em seguida cada aluno escolhe uma dessas obras (pode repetir) e cadastra como opção de leitura.

Agora vamos verificar o modo como as obras abordam:
a) a sociedade burguesa, escravocrata e liberal do Rio de Janeiro do Segundo Reinado;
b) a linguagem com suas expressões que refletem aquele tipo de sociedade;
c) personagens, ações e espaços (da estrutura narrativa)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDAES

E então, você aproveitou/gostou desse breve contato com a linguagem literária? Foi possível observar e apreender a dimensão artística dessa linguagem ? E a forma narrativa, você compreendeu sua dinâmica? Veja: alguém (narrador) conta a outros (de dentro = narrador = personagem, onde fora da narrativa = narrador observador), uma história inventada (ficcional), vivenciada por personagens que praticam ações, num determinado espaço, e num determinado ambiente.
Rubião, Bentinho/Capitu, Brás Cubas são verdadeiros anti-heróis, aqueles que não seguem o estilo do herói clássico: nascer, crescer, cair

e se levantar mais fortalecido do que antes - é o vencedor, é o herói. O herói machadiano é moderno. É aquele ser que sofre as consequências, dos problemas do dia-a-dia; dos conflitos e crises oriundas das relações de trabalho, das diferenças de classes, das injustiças sociais; especialmente não constitui um modelo de vida, uma solução, mas um problema a ser resolvido ou que não tem solução.

CONCLUSÃO

Os fragmentos de textos literários nos mostram uma sociedade de classes em que o grupo detentor do dinheiro comanda o país. A economia, o governo, a política, a família e as relações sociais trazem a marca de uma sociedade em processo de transformação - é a transição de uma economia e de um modo de vida rurais para a forma urbana, quando o Brasil começava a entrar na era da pré-industrialização. As concepções artísticas também estão em transformação e a literatura adota novos ideais estéticos plasmados no estilo realista. Coube a Machado de Assis, utilizando o humor e a ironia, recolher da matéria histórica os elementos da vida social, transformando-os em temas literários.

RESUMO

As obras escolhidas para o estudo foram *Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba* e *Dom Casmurro*, apresentadas muito mais como estímulo a uma intimidade maior e melhor com a produção literária realista do autor e com a literatura brasileira. Essas obras traduzem as experiências culturais, as vivências sociais, econômicas, políticas e estéticas da sociedade carioca da segunda metade do século XIX. Os fragmentos das obras nos revelam o compromisso do autor com o seu tempo, abordando temas do cotidiano daquela sociedade. A ambição pelo poder, pelo dinheiro; o adultério, a hipocrisia, os excessos cientificistas, o casamento por interesse, a política de favorecimento são tratados com humor e ironia. Até a filosofia positivista era propriedade da literatura alvejadas pelo riso irônico de Machado.

Apesar de não ter superado suas limitações preconceituosas (despreza o negro, o escravo, o agregado) justifica sua inclusão no cânone literário brasileiro.

PRÓXIMA AULA

O Ateneu e *Conto de Escola*: literatura realista e prática pedagógica. Antes de chegar lá é interessante ler estas obras. Elas oferecem um ótima oportunidade de discussão de aspectos estéticos e pedagógicos da cultura brasileira do século XIX. Estão disponíveis na Biblioteca Central da UFS e no site www.machadodeassis.org.br

AUTOAVALIAÇÃO

Posso reconhecer os temas recorrentes na obra realista de Machado de Assis e relacionar a literatura realista e contexto histórico do período? Sou capaz de produzir um texto reconhecendo, explicitando a contribuição da obra realista de Machado de Assis para a literatura e a cultura brasileira?

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Dom Casmurro**. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2000.
_______________. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 22 Ed. São Paulo: Ática. 1973.
_______________. **Quincas Borba**. São Paulo: Ática, 1973.
BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
BOSI, Alfredo et al. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982.
COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (dir.). **A literatura no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Global, 2004.
FAORO, Raimundo. **Machado de Assis**: a pirâmide e o trapézio. São Paulo: Nacional/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
KOTHE, Flávio René. **O cânone imperial**. Brasília: UnB. 2000.

www.bibvirt.org.br
www.machadodeassis.org.br